

Valéria Silvana Faganello Madureira
Jeane Barros de Souza
Crhis Netto de Brum
Daniela Savi Geremia
Organizadoras



PESQUISA NA ENFERMAGEM:

RELATOS CIENTÍFICOS



2022

Valéria Silvana Faganello Madureira
Jeane Barros de Souza
Crhis Netto de Brum
Daniela Savi Geremia
Organizadoras



PESQUISA NA ENFERMAGEM:

RELATOS CIENTÍFICOS



2022



2022 by Editora e-Publicar
Copyright © Editora e-Publicar
Copyright do Texto © 2022 Os autores
Copyright da Edição © 2022 Editora e-Publicar
Direitos para esta edição cedidos à Editora e-Publicar pelos autores.

Editora Chefe

Patrícia Gonçalves de Freitas

Editor

Roger Goulart Mello

Diagramação

Roger Goulart Mello

Dandara Goulart Mello

Projeto gráfico e Edição de Arte

Patrícia Gonçalves de Freitas

Revisão

Os autores

Todo o conteúdo do livro, dados, informações e correções são de responsabilidade exclusiva dos autores. O download e compartilhamento da obra são permitidos desde que os créditos sejam devidamente atribuídos aos autores. É vedada a realização de alterações na obra, assim como sua utilização para fins comerciais.

A Editora e-Publicar não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Alessandra Dale Giacomini Terra – Universidade Federal Fluminense

Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Andrelize Schabo Ferreira de Assis – Universidade Federal de Rondônia

Bianca Gabriely Ferreira Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Cristiana Barcelos da Silva – Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

Cristiane Elisa Ribas Batista – Universidade Federal de Santa Catarina

Daniel Ordane da Costa Vale – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Danyelle Andrade Mota – Universidade Tiradentes

Dayanne Tomaz Casimiro da Silva - Universidade Federal de Pernambuco

Diogo Luiz Lima Augusto – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Elis Regina Barbosa Angelo – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Ernane Rosa Martins - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Edwaldo Costa – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo



2022



Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
 Fábio Pereira Cerdera – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Francisco Oricelio da Silva Brindeiro – Universidade Estadual do Ceará
 Glaucio Martins da Silva Bandeira – Universidade Federal Fluminense
 Helio Fernando Lobo Nogueira da Gama - Universidade Estadual De Santa Cruz
 Inaldo Kley do Nascimento Moraes – Universidade CEUMA
 João Paulo Hergesel - Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Jose Henrique de Lacerda Furtado – Instituto Federal do Rio de Janeiro
 Jordany Gomes da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Jucilene Oliveira de Sousa – Universidade Estadual de Campinas
 Luana Lima Guimarães – Universidade Federal do Ceará
 Luma Mirely de Souza Brandão – Universidade Tiradentes
 Mateus Dias Antunes – Universidade de São Paulo
 Milson dos Santos Barbosa – Universidade Tiradentes
 Naiola Paiva de Miranda - Universidade Federal do Ceará
 Rafael Leal da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
 Rita Rodrigues de Souza - Universidade Estadual Paulista
 Rodrigo Lema Del Rio Martins – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Willian Douglas Guilherme - Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

474 Pesquisa na enfermagem [livro eletrônico] : relatos científicos /
 Organizadores Valéria Silvana Faganello Madureira... [et al.]. –
 Rio de Janeiro, RJ: e-Publicar, 2022.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-65-5364-028-3
 DOI 10.47402/ed.ep.b202211560283

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Iniciação científica.
 I. Madureira, Valéria Silvana Faganello. II. Souza, Jeane Barros de. III.
 Brum, Crhis Netto de. IV. Geremia, Daniela Savi.

CDD
 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora e-Publicar

Rio de Janeiro – RJ – Brasil
 contato@editorapublicar.com.br
 www.editorapublicar.com.br



2022



PREFÁCIO

A proposta apresentada neste livro, ***PESQUISA NA ENFERMAGEM: relatos científicos***, representa o engajamento e a consistente trajetória das Organizadoras e Autores. A partir dos dois eixos temáticos eleitos para guiar a proposta, discutem a *formação profissional em enfermagem ancorada nos relatos de iniciação científica*. Entendo que isso aponta o compromisso com a pesquisa e com a possibilidade de desenvolvimento da prática de cuidado baseado em evidências, que compõe o segundo eixo temático do livro: o cuidado no processo de viver humano.

No primeiro eixo, o livro apresenta os passos em 32 anos de Sistema Único de Saúde, fundamentados no movimento da reforma sanitária no Brasil, e as implicações para a formação a partir da análise do ensino no Curso de Graduação em Enfermagem na UFFS, que foi discutida na perspectiva dos estudantes e da produção científica acerca do tema. Então, os autores e autoras centram seus esforços em dar visibilidade ao processo de Enfermagem como uma ferramenta de organização do ensino e a sua usabilidade na prática assistencial, bem como no âmbito da aprendizagem. Para encerrar essa seção, acrescentam que há “flores e pedras no caminho” da formação de estudantes da graduação que implicam em sua qualidade de vida.

O segundo eixo mantém o foco no processo de Enfermagem, aplicando os *temas transversais ao cuidado no processo de viver humano*. Os estudos possuem delineamentos de pesquisa nas abordagens qualitativa e quantitativa em distintos cenários da Atenção Primária em Saúde com baixa, média e alta complexidades para o desenvolvimento dos cuidados ao ser humano. Os temas estão diretamente relacionados ao perfil epidemiológico da região e dos âmbitos nacional e internacional, como, por exemplo, o tema da epidemia de sífilis e suas possibilidades de controle por meio de consultas, visitas domiciliares e monitoramento dos casos diagnosticados e tratados; a violência obstétrica, que tem gerado extenso debate em torno dos direitos humanos, sexuais e reprodutivos; o câncer ginecológico a partir da experiência de mulheres submetidas à braquiterapia ou mastectomia, o que configura um problema de saúde pública cujo impacto na sociedade e nos anos de vida das pessoas é incalculável. Outros capítulos remetem à Segurança Alimentar e Nutricional e englobam a discussão acerca dos fatores de risco cardiovascular, doenças crônicas, como diabetes, e a reabilitação, e contemplam o ambiente de trabalho e a saúde na agricultura familiar, correspondendo à resposta às demandas e características locais. As perspectivas das investigações são de estudantes, de jovens e adolescentes, mulheres e homens, adultos e idosos, e perpassam a exposição de

vivências e significados de pessoas que recebem os cuidados no âmbito da saúde. Ademais, os autores e autoras discutiram o tema do perdão para a pessoa idosa e as experiências de paternidade e gestação na adolescência a partir do vivido dos participantes das pesquisas.

Em conclusão, entendo que o livro é uma manifestação das potenciais respostas que uma universidade pode dar aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, a fim de contribuir para o alcance das metas da Agenda 2030 no Brasil. A partir da pesquisa com perguntas e respostas para problemas locais e, especialmente, a partir da formação de novos cientistas de modo articulado entre graduação e pós-graduação, possibilitam-se os primeiros passos na carreira de um ou de uma cientista, por meio da habilidade de pensar cientificamente e ter criatividade. Não obstante, é relevante mencionar também o ensino e a extensão, que representam os pilares em que a interlocução com a sociedade se dá de modo concreto e imediato.

Entendo que esta produção científica advinda da experiência dos docentes desta instituição representa também a corresponsabilidade entre a instituição, que se propõe a fazer a manutenção de espaços físicos e de pessoal, e os profissionais, que se comprometem com a manutenção de sua educação permanente para que possamos pensar na possibilidade de resposta aos problemas de saúde locais e globais, bem como de um conhecimento que faça sentido para o mundo. Entre tais sentidos, destaco aquele relacionado ao desenvolvimento da prática baseada em evidência, que permeia a articulação entre teoria e prática e contempla a autonomia profissional e a ciência aplicada à sociedade.

Santa Maria, agosto de 2021.

Stela Maris de Mello Padoin

Docente na Universidade Federal de Santa Maria

Pesquisadora do CNPq



LISTA DE ABREVIACÕES

AB: Atenção Básica

ABP: Aprendizagem Baseada em Problemas

ABRASCO: Associação Brasileira de Saúde Coletiva

ACS: Agente Comunitário de Saúde

AHA: *American Heart Association*

AHLVF: Associação Hospitalar Leonir Vargas Ferreira

APS: Atenção Primária de Saúde

ATP: atividades teórico práticas

AVA: Ambiente Virtual de Aprendizagem

AVC: Acidente Vascular Cerebral

CA: Circunferência Abdominal

CC: Centro Cirúrgico

CC: Circunferência Cervical

CCR: Componente Curricular

CEBES: Centro Brasileiro de Estudos em Saúde

CEP: Comitê de Ética em Pesquisa

CNS: Conselho Nacional de Saúde

COFEN: Conselho Federal de Enfermagem

COREN-RS: Conselho Regional de Enfermagem do Rio Grande do Sul

CR: Centro de Referência

CSF: Centro de Saúde da Família

DAI: Dermatite Associada à Incontinência

DCN: Diretrizes Curriculares Nacionais

DCNT: doenças crônicas não transmissíveis

DCS: Diagnóstico Comunitário em Saúde

DCS: Dinâmica de Criatividade e Sensibilidade

DCV: doenças cardiovasculares

DE: Diagnósticos de Enfermagem

DM: Diabetes mellitus

DRU: Desvinculação das Receitas da União

DSC: Discurso do Sujeito Coletivo

EC: Expressões-Chave

ECA: Estatuto da Criança e do Adolescente

EFI: Escala de Atitude para o Perdão

EPI: Equipamentos de Proteção Individual

ESC: Sociedade Europeia de Cardiologia

eSF: Equipe de Saúde da Família





ESF: Estratégia Saúde da Família
EUA: Estados Unidos da América
Fetraf-Sul: Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar da Região Sul
FRCV: Fatores de Risco Cardiovascular
HAS: Hipertensão Arterial Sistêmica
HDL: high density cholesterol
HIV: Human Immunodeficiency Virus
HPV: Papiloma vírus Humano
HRO: Hospital Regional do Oeste
IC: Ideias Centrais
IES: Instituições de Ensino Superior
IMC: Índice de Massa Corporal
INAMPS: Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social
INCA: Instituto Nacional de Câncer José Gomes de Alencar
IST: Infecções Sexualmente Transmissíveis
LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LILACS: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MCS: Método Criativo e Sensível
MEDLINE: Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica
MRSB: Movimento da Reforma Sanitária Brasileira
MS: Ministério da Saúde
NANDA: *North American Nursing Diagnosis Association*
NASF: Núcleo Ampliado de Saúde da Família
NLM: *National Library of Medicine*
NPVO: Nada por Via Oral
NR: Norma Regulamentadora
OMS: Organização Mundial de Saúde
ONU: Organização das Nações Unidas
PA: Pressão Arterial
PA: Produção Artística
PCA: Pesquisa Convergente Assistencial
PE: Processo de Enfermagem
PFF: Peça Facial Filtrante
PNAB: Política Nacional de Atenção Básica
PNAISAJ: Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens
PNAISH: Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem
PNPS: Política Nacional de Promoção da Saúde
PPACA: *Patient Protection and Affordable Care*
PPC: Projeto Pedagógico do Curso
Pronaf: Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar
QGA: Questionário-Guia Alimentar





RSB: Reforma Sanitária Brasileira
RU: Restaurante Universitário
SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem
SAMU: Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
SciELO: *Scientific Eletronic Library Online*
SESAU: Secretaria Municipal de Saúde
SESC: Serviço Social do Comércio
SIM: Sistema de Informação de Mortalidade
SISPRENATAL: Sistema de Informação do Pré-natal
SISVAN: Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional
SNE: Sonda Nasoenteral
SPO: Sala Pré-operatória
SpO₂: Saturação Periférica de Oxigênio
SPSS: *Statistic Package for the Social Sciences*
SRPA: sala de recuperação pós-anestésica
SUS: Sistema Único de Saúde
SVD: Sonda Vesical de Demora
TCLE: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TIC: Tecnologias da Informação e Comunicação
TOT: Tubo Orotraqueal
UBS: Unidade Básica de Saúde
UFFS: Universidade Federal da Fronteira Sul
UFSC: Universidade Federal de Santa Catarina
US: unidades de significação
UTI: Unidade de Terapia Intensiva
VD: Visita Domiciliar
VDRL: Venereal Disease Research Laboratory
WHO: World Health Organization
WHOQOL-100: World Health Organization Quality of Life





SUMÁRIO

PREFÁCIO.....	5
LISTA DE ABREVIACÕES.....	7
INTRODUÇÃO.....	15
	Valéria Silvana Faganello Madureira Jeane Barros de Souza Crhis Netto de Brum Daniela Savi Geremia
PARTE I - FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM.....	19
CAPÍTULO 1	20
32 ANOS DE SUS: FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS E RENOVAÇÃO DO MOVIMENTO DA REFORMA SANITÁRIA BRASILEIRA	20
	Ianka Cristina Celuppi Daniela Savi Geremia Jeane Barros de Souza Jéssica Ferreira Nora Margarita Jacquier
CAPÍTULO 2	36
O ENSINO NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA UFFS: ANÁLISE DA FORMAÇÃO NA PERSPECTIVA DE ESTUDANTES	36
	Daiane Schuck Valéria Silvana Faganello Madureira Alexander Garcia Parker Denise Consuelo Moser Aguiar Liane Collisell Julia Valeria de Oliveira Vargas Bitencourt
CAPÍTULO 3	50
PRODUÇÕES CIENTÍFICAS ACERCA DO ENSINO APRENDIZAGEM DO PROCESSO DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA.....	50
	Julia Valeria de Oliveira Vargas Bitencourt Andressa Reginatto Percisi Priscila Biffi Keroli Eloiza Tessaro da Silva
CAPÍTULO 4	62
FREQUÊNCIA DE DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM PRONTUÁRIOS DE PACIENTES HOSPITALIZADOS EM UMA UTI GERAL	62
	Cristiane Marolli Tatiana Gaffuri da Silva Alexsandra Martins da Silva Valéria Silvana Faganello Madureira Sílvia Silva de Souza Leoni Terezinha Zenevicz





CAPÍTULO 5	79
APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM NOS SERVIÇOS DE SAÚDE: DISTANCIAMENTOS E APROXIMAÇÕES DO ENSINO ACADÊMICO	
	79
	Julia Valeria de Oliveira Vargas Bitencourt Priscila Biffi Andressa Reginatto Percisi Taize Sbardelotto Sara Letícia Agazzi
CAPÍTULO 6	91
QUALIDADE DE VIDA NA PERSPECTIVA DE ESTUDANTES QUE VIVENCIAM O CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: FLORES E PEDRAS NO CAMINHO	
	91
	Célia Regina Machado Recktenvald Crhis Netto de Brum Samuel Spiegelberg Zuge Ariane da Cruz Guedes
PARTE II - TEMAS TRANSVERSAIS AO CUIDADO NO PROCESSO DE VIVER HUMANO	
	105
CAPÍTULO 7	106
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SÍFILIS EM GESTANTES NA PERSPECTIVA DE ENFERMEIROS	
	106
	Vanilla Eloá Franceschi Larissa Hermes Thomas Tombini Liane Colliselli Valéria Silvana Faganello Madureira Érica de Brito Pitilin
CAPÍTULO 8	125
DA MESMA FORMA QUE EMPURRARAM A BEBÊ, TIRARAM A PLACENTA: PARTURIÇÃO E VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA	
	125
	Joice Moreira Schmalfuss Dauana Marchioro Tassiana Potrich Crhis Netto de Brum Eleine Maestri
CAPÍTULO 9	140
A EXPERIÊNCIA DE MULHERES SUBMETIDAS A BRAQUITERAPIA PARA O TRATAMENTO ONCOLÓGICO SOBRE A ESTENOSE VAGINAL	
	140
	Silvânia Fabicz Debblye Pikula Rafael de Lima Carmo Eleine Maestri Jeferson Santos Araújo Vander Monteiro da Conceição
CAPÍTULO 10.....	153
A VIDA APÓS A MASTECTOMIA: MUDANÇAS QUE PROMOVEM A SAÚDE	
	153
	Maraissa Manorov





	Jeane Barros de Souza Valéria Silvana Faganello Madureira Daniela Savi Geremia Vander Monteiro da Conceição	
CAPÍTULO 11.....		168
PRESENÇA DE FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR E PERFIL ALIMENTAR: UMA INVESTIGAÇÃO COM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS		168
	Fabiana Brum Haag Débora Cristina Fávero Aline Massaroli Érica de Brito Pitilin Gelson Aguiar da Silva Moser Eleine Maestri	
CAPÍTULO 12.....		185
SAÚDE NA AGRICULTURA FAMILIAR: RISCOS OCUPACIONAIS E MEDIDAS PREVENTIVAS NA PERSPECTIVA DE JOVENS		185
	Ângela Urió Jeane Barros de Souza Angélica Zanettini Valéria Silvana Faganello Madureira Daniela Savi Geremia Liane Colliselli	
CAPÍTULO 13.....		199
O SIGNIFICADO DO PERDÃO PARA A PESSOA IDOSA		199
	Nádia Cristina Pressi Leoni Terezinha Zenevicz Maira Buss Thofehr Rosa Cândida Carvalho Pereira de Melo Valéria Silvana Faganello Madureira Kimberly Lana Franzmann	
CAPÍTULO 14.....		208
VIVÊNCIAS DA ADOLESCÊNCIA: MOTIVOS E PLANEJAMENTO DA GRAVIDEZ		208
	Jeane Barros de Souza Crhis Netto de Brum Yaná Tamara Tomasi Angélica Zanettini Rita de Cássia Alves Oliveira Maria Sylvia de Souza Vitale	
CAPÍTULO 15.....		223
COMPREENSÃO DA VIVÊNCIA DA PATERNIDADE PARA O SER-PAI ADOLESCENDO: POSSIBILIDADES PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM.....		223
	Dhiane Terribile Crhis Netto de Brum Samuel Spiegelberg Zuge Jeane Barros de Souza Tassiana Potrich	





CAPÍTULO 16.....	238
GESTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA: FALANDO DO VIVIDO	238
	Vanessa Ritieli Schossler Valéria Silvana Faganello Madureira Jeane Barros de Souza Tatiana Gaffuri da Silva Jaqueline Ana Foschera Marceli Cleunice Hanauer
CAPÍTULO 17.....	260
CUIDADO AO INDIVÍDUO COM DIABETES MELLITUS: PERCEPÇÕES DE ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA À SAÚDE.....	260
	Claudia Moresco Peliser Beal Valéria Silvana Faganello Madureira Jeane Barros de Souza Larissa Hermes Thomas Tombini Marceli Cleunice Hanauer Liane Colliselli
CAPÍTULO 18.....	282
RESSIGNIFICAÇÃO DO DIAGNÓSTICO COMUNITÁRIO EM SAÚDE: TRAJETÓRIA DE UMA PESQUISA CONVERGENTE ASSISTENCIAL	282
	Yaná Tamara Tomasi Jeane Barros de Souza Valéria Silvana Faganello Madureira Graciela Soares Fonsêca
CAPÍTULO 19.....	294
REABILITAÇÃO DA PESSOA COM LESÃO MEDULAR: RETOMADA NAS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA.....	294
	Gelson Aguiar da Silva Moser Denise Consuelo Moser Aguiar Francine Lima Gelbke Soraia Dornelles Schoeller Suellen Rodrigues de Oliveira Maier Valéria Silvana Faganello Madureira
CAPÍTULO 20.....	307
CORPOREIDADE E CUIDADO: O COTIDIANO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ADMISSÃO DO PACIENTE PERIOPERATÓRIO	307
	Ariane de Lourdes Gomes Bueno Denise Consuelo Moser Aguiar Gelson Aguiar da Silva Moser Suelem Klein Suellen Rodrigues de Oliveira Maier Valéria Silvana Faganello Madureira
CAPÍTULO 21.....	320
AMBIENTE DE TRABALHO, RISCOS E ESTRATÉGIAS PARA PROMOVER SAÚDE: PERCEPÇÕES DE HOMENS AGRICULTORES FAMILIARES	320
	Tatiana Xirello





Yaná Tamara Tomasi
Jeane Barros de Souza
Maria Eduarda de Carli Rodrigues
Ângela Urio
Luna Reis

CONCLUSÃO332

Crhis Netto de Brum
Daniela Savi Geremia
Jeane Barros de Souza
Valéria Silvana Faganello Madureira

AUTORES335



CAPÍTULO 6

QUALIDADE DE VIDA NA PERSPECTIVA DE ESTUDANTES QUE VIVENCIAM O CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: FLORES E PEDRAS NO CAMINHO

Célia Regina Machado Recktenvald
Crhis Netto de Brum
Samuel Spiegelberg Zuge
Ariane da Cruz Guedes

INTRODUÇÃO

O ingresso na Universidade tem sido um dos grandes desafios enfrentados pelos estudantes, especialmente, no que tange o local em que realizam o curso de graduação, pois normalmente é distante da sua cidade de origem, o que pode dificultar a sua adaptação. Esta adaptação remete, também, a sua inserção em uma nova cultura, a problemas financeiros e emocionais, que na maioria das vezes, podem levar o estudante a uma mudança em seu estilo e na sua qualidade de vida¹.

A qualidade de vida é conceituada como a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Tal definição é composta de seis domínios: o físico, o psicológico, o nível de independência, as relações sociais, o meio ambiente e o espiritual^{2,3}.

Assim, o cotidiano acadêmico acarreta modificações no estilo de vida pessoal, tais como: sedentarismo, poucas horas de sono, má alimentação, crises hipertensivas. Por vezes, faz-se necessário acompanhamento médico e uso de medicamentos⁴. Esses aspectos não são diferentes para o estudante de Enfermagem, uma vez que tais acadêmicos vivenciam sobrecargas de trabalho semelhantes à dos profissionais já inseridos no mercado de trabalho. Isso sinaliza para reflexões quanto a possíveis comprometimentos de saúde durante a vida acadêmica, profissional e pessoal⁴.

Além disso, o estudante de Enfermagem, na maioria das vezes, enfrenta situações de cunho financeiro, familiares, de saúde, assim como questões relacionadas ao cotidiano do curso, como sentimentos de dor, angústias e o encontro com a morte de pessoas que estão sobre seus cuidados. A Enfermagem é uma graduação que necessita de atividades práticas, as quais ocasionam, muitas vezes, por não se sentirem preparados, sentimentos como: estresse, medo,

ansiedade, bem como pelo fato de não ter experiência em vivenciar situações críticas e de desgastes físicos⁵. Nesse sentido, torna-se oportuno observar que o acadêmico do curso de Enfermagem se encontra em uma fase da vida com possibilidades de mudanças e de novas expectativas, o que pode causar profundos reflexos na sua qualidade de vida atual e futura⁴.

Justifica-se este estudo, pois é a partir do reconhecimento das situações presentes durante a formação do enfermeiro que se pode potencializar ou interferir na qualidade de vida, comprometendo a saúde física e mental, profissional, espiritual, social, política e econômica⁵.

Diante do exposto, apresenta-se como pergunta de pesquisa: qual a percepção sobre a qualidade de vida de estudantes que vivenciam o curso de graduação em Enfermagem? Diante disso, esse estudo objetivou compreender como os estudantes do curso de graduação em Enfermagem percebem a qualidade de vida em seu cotidiano de ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA

Investigação qualitativa exploratório-descritiva, desenvolvida com 16 estudantes matriculados no curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus de Chapecó, Santa Catarina, Brasil.

Foram incluídos estudantes de Graduação em Enfermagem a partir da sexta fase do curso, em virtude de já terem realizado vivências/experiências sobre o cuidado de Enfermagem, como as aulas teórico práticas, participação em projetos de pesquisa e extensão, bem como estágio supervisionado em serviços de saúde. Foram excluídos da pesquisa os estudantes que estavam realizando algum componente do domínio comum e que estivessem desenvolvendo outra graduação, concomitante a de Enfermagem.

Destaca-se que a UFFS, em sua estrutura pedagógica, dispõe de três domínios para distribuição dos Componentes Curriculares (CCR), quais sejam: Domínio comum, que integra CCR como História da Fronteira Sul, Leitura e produção textual, dentre outros. Esse domínio perpassa todos os Cursos da Instituição. Já o Domínio conexo é um articulador entre os Cursos de uma mesma área, integrando CCR como patologia, farmacologia, genética entre outros. O Domínio específico versa sobre a singularidade e particularidade de cada curso em que o CCR se centra, no caso da Enfermagem, nas habilidades e competências do processo formativo para o ser enfermeiro como a exemplo: Contexto social e profissional I, II e III.

A etapa de campo foi desenvolvida concomitante a de análise, a fim de identificar a repetição das informações,⁶ à qual contribuiu findar esse momento. Como a produção dos dados

foi desenvolvida por uma dinâmica grupal, os estudantes foram divididos, aleatoriamente, em dois grupos. O primeiro, contemplou nove estudantes e o segundo, sete acadêmicos.

Para a produção dos dados foi utilizada a Dinâmica de Criatividade e Sensibilidade (DCS), fundamentada no Método Criativo e Sensível (MCS)⁷. No presente estudo, foi desenvolvida a dinâmica do Mapa Falante, que se caracteriza como produção artística, visto que consiste na construção de um mapa desenhado pelos participantes a fim de explicitar o objetivo do estudo. Tal dinâmica propõe um espaço de discussão coletiva, em que a experiência vivenciada é abordada por meio de uma Produção Artística (PA)⁷.

A distribuição do tempo de cada dinâmica foi de aproximadamente uma hora: 15 minutos para a Apresentação e Esclarecimento sobre a DCS (1º e 2º momentos); 15 minutos para a PA (3º momento); 30 minutos para a apresentação da PA e codificação e decodificação - subtemas geradores de debate, análise coletiva e validação e recodificação (4º e 5º momentos), conforme Quadro 1.

As questões geradoras de debate foram: Como me vejo hoje como estudante(a) de graduação do curso de enfermagem? O que significa qualidade de vida para mim? Como é a minha qualidade de vida? Não houve necessidade de alteração nas questões.

Quadro 1 - Descrição da DCS Mapa Falante sobre a qualidade de vida de estudantes que vivenciam o curso de graduação em Enfermagem.

Questões geradoras de debate: Como me vejo hoje como estudante(a) de graduação do curso de Enfermagem? O que significa qualidade de vida para mim? Como é a minha qualidade de vida?							
Dinâmica Mapa Falante	Participantes na condução da dinâmica	Acadêmicos	Primeiro momento	Segundo momento	Terceiro momento	Quarto momento	Quinto momento
02 de setembro de 2014	1 coordenadora 2 auxiliares de pesquisa	5 da sexta fase 4 da oitava fase	Apresentação e Esclarecimento sobre a DCS. Apresentação dos participantes e entrega dos crachás	Elaboração da PA individual em grupo	Apresentação das produções Codificação e decodificação Subtemas geradores de debates	Análise coletiva	Validação
9 de setembro de 2014	1 coordenador 1 auxiliar de pesquisa	3 da sexta fase 4 da oitava fase	Apresentação e Esclarecimento sobre a DCS. Apresentação dos participantes e entrega dos crachás	Elaboração da PA individual em grupo	Apresentação das produções Codificação e decodificação Subtemas geradores de debates	Análise coletiva	Validação recodificação

Fonte: elaborado pelos autores.

Para manter o sigilo dos participantes, optou-se em denominá-los pela letra arábica “E” de estudante, E1, E2, E3, sucessivamente. O local para a realização da dinâmica, bem como o

horário foram predefinidos em conjunto com os potenciais sujeitos da pesquisa e pesquisadora, os quais utilizaram uma das salas do *Campus* da Universidade. Os dados foram analisados conforme a Análise de Discurso francesa⁸. Este processo consistiu em analisar as unidades do texto para além do conteúdo explícito da frase, o que possibilitou a leitura dos interdiscursos, valorizando a relação de sentidos na interação com o outro, levando em consideração sua historicidade. Salienta-se que a transcrição dos discursos produzidos no decorrer da Dinâmica de Criatividade e Sensibilidade consistiu no *corpus* da pesquisa⁸.

Em um primeiro momento foi conferida materialidade linguística extraídos do texto por meio de cores. A segunda etapa consistiu na explicitação do objeto discursivo, após sucessivos processos de leitura e releitura do material empírico. Nesta etapa identificam-se os recursos de linguagem adotados por seus enunciadores para dar sentido à sua fala, bem como os recursos do discurso, como o dito e o não dito⁸.

Ressalta-se que em virtude do conceito de qualidade de vida utilizado neste estudo, primou-se por pautar o desenvolvimento dos subtemas conforme os seis domínios do WHOQOL-100, descritos a seguir, agregando os discursos dos estudantes aos domínios: - Domínio I – Domínio físico: 1. Dor e desconforto; 2. Energia e fadiga; 3. Sono e repouso. - Domínio II – Domínio psicológico: 4. Sentimentos; positivos; 5. Pensar, aprender, memória e concentração; 6. Autoestima; 7. Imagem corporal e aparência; 8. Sentimentos negativos. - Domínio III – Nível de independência: 9. Mobilidade; 10. Atividades da vida cotidiana; 11. Dependência de medicação ou de tratamentos; 12. Capacidade de trabalho; -Domínio IV – Relações sociais: 13. Relações pessoais; 14. Suporte (Apoio) social; 15. Atividade sexual. Domínio V- Ambiente: 16. Segurança física e proteção; 17. Ambiente no lar; 18. Recursos financeiros; 19. Cuidados de saúde e sociais: disponibilidade e qualidade; 20. Oportunidades de adquirir novas informações e habilidades; 21. Participação em, e oportunidades de recreação/lazer; 22. Ambiente físico: (poluição/ruído/trânsito/clima); 23. Transporte. Domínio VI - Aspectos espirituais/Religião/Crenças pessoais: 24. Espiritualidade/religião/crenças pessoais². O domínio VI não foi identificado neste estudo.

A seguir, o quadro com os temas geradores, subtemas e categoria analítica do Mapa Falante, conforme Quadro 2.

Quadro 2 - Mapa Falante: temas geradores, subtemas e categoria analítica.

	Temas geradores	Subtemas	Categoria analítica
DCS Mapa Falante	a) Tempo/pouco tempo/relógio correndo; b) Dinheiro/financeiro/se manter; c) Família/filhos/companheiro/esposo /pais; d) Colegas/amigos/outras pessoas/social; e) Lazer/sair; f) Alimentação/fruta/alimentos integrais/wafer; g) Sono/dormir/cansada; h) Caminho/pedras/dificuldades	1) Condição física: dedicar-se muito aos estudos; 2) Condição psicológica: esperança de que no dia nunca chova; 3) Nível de Independência: a faculdade mexeu com o cotidiano individual e familiar; 4) Relações Sociais: a universidade proporciona falta de tempo de estar com o outro; 5) Ambiente: também se pensa no financeiro.	Percepção da qualidade de vida: flores e pedras no caminho

Fonte: elaborado pelos autores

A pesquisa respeitou os preceitos éticos da Resolução de número 466 de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS)/Ministério da Saúde e obteve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFFS/SC sob o parecer número 753.435.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Categoria analítica – percepção da qualidade de vida: flores e pedras no caminho

A partir da questão geradora do debate das DCS, os estudantes realizaram suas produções artísticas individuais, que posteriormente foram decodificadas e compartilhadas com o grande grupo. Assim, após a análise dos discursos emergiu a categoria analítica com seus respectivos subtemas: 1) Condição física: dedicar-se muito aos estudos; 2) Condição psicológica: esperança de que no dia nunca chova; 3) Nível de Independência: a faculdade mexeu com o cotidiano individual e familiar; 4) Relações Sociais: a universidade proporciona falta de tempo de estar com o outro e 5) Ambiente: também se pensa no financeiro, os quais estão descritos a seguir.

A definição desta expressão ‘flores e pedras no caminho’, utilizada para definir esta categoria analítica, foi escolhida a partir das falas permeadas pelas motivações e dificuldades encontradas pelos estudantes em sua graduação. Isso ocorreu no momento da dinâmica Mapa Falante, quando um estudante utilizou a expressão, e, em sequência, outros também a usaram, como uma metáfora das alegrias e desafios enfrentados no percurso formativo.

As pedras representaram os empecilhos, tendo sido citado: Sobrecarga pela grande demanda de compromissos que vão desde trabalhos, provas e projetos na universidade como todo o contexto de vida de cada estudante. Já as flores, por sua vez, representaram as portas que

se abrem e a perspectiva de chegar a um futuro sonhado. Além disso, o próprio sentimento de prazer pelas vitórias alcançadas ao longo do caminho, cada boa nota em prova, disciplina aprovada, projeto desempenhado, ou semestre cumprido com êxito.

Subtema 1 - Condição física: dedicar-se muito aos estudos

Neste subtema apresentado, abordaram-se os seguintes aspectos: dor e desconforto, energia e fadiga, sono e repouso. Os estudantes mencionaram o quanto o estresse, a falta de tempo para dormir e o cansaço tem sido fatores que comprometem a vida diária de cada um, e principalmente daqueles que, além de estudar, precisam trabalhar à noite, explicitado na Figura 1.

[...]. Como me vejo hoje como estudante do curso de enfermagem, alguém que já trilhou algum caminho e tem um longo caminho ainda para trilhar, pedras e flores no caminho, alguém que sente um pouco sobrecarregada que tem uma grande demanda de compromissos e atividades. [...]. E, como é a minha qualidade de vida hoje? É a questão de estar sobrecarregada [...]. (E12)

Difícil de aguentar fisicamente, pra mim principalmente isso, a gente dorme muito pouco nessa rotina de trabalho que a gente tem, então as vezes tu tá na sala de aula, tu quer prestar atenção, tu quer participar, mas as vezes tu não aguenta fisicamente. [...] Essa vida, tem uma hora pra acordar, uma hora pra trabalhar, uma hora pra... (interrupção) Então assim, essa rotina de todo o dia, independente de fim de semana, tem que sair pra trabalhar, sendo que eu já tenho que vir pra faculdade cansada, isso é uma rotina que me cansa. (E8)

Figura 1: Condição física: dedicar-se muito aos estudos



Fonte: elaborado pelos participantes da pesquisa.

A literatura aponta que conciliar as demandas da condição de estudantes e de trabalhador é considerado um fator complicador para a permanência e para a conclusão do curso. Interfere na dinamicidade das atribuições imputadas pelo quantitativo de trabalhos, especialmente dos que trabalham e estudam em contrurnos. Diferentemente da condição do estudante que

vivencia o curso de maneira integral, que tem grande disponibilidade de tempo para realizar seus estudos, para aqueles que exercem atividades laborais, formais, durante o dia, o cansaço, o sono e até o esgotamento após o dia de trabalho, além da falta de tempo para estudar, são fatores que interferem no desempenho das atividades acadêmicas⁹.

Grande parte dos estudantes, durante a graduação, desenvolve hábitos preocupantes de sono, isso devido ao estilo de vida descompensado, em que as horas de sono são substituídas ou por momentos sociais associados ao consumo de álcool e tabaco, como também a realização de atividades extracurriculares como estágios, projetos, monitorias que contribuem para a diminuição do tempo de descanso^{1,3}.

Nesse aspecto, é necessário reconhecer essas situações para então promover ações de educação em saúde, com o objetivo de melhorar a qualidade do sono desses estudantes e, conseqüentemente, na qualidade de vida, prevenindo assim doenças crônicas não transmissíveis advindas desse processo. Assim, é imprescindível destacar que a inserção de todo e qualquer estudante na rotina universitária pode ocasionar sentimentos de angústia, insegurança, medo e ansiedade. Especialmente, nos acadêmicos de Enfermagem, devido as experiências e vivências inovadoras e singulares relacionadas às condições precárias de trabalho, ao contato com indivíduos doentes e à realização de procedimentos podem ser mais impactantes¹⁰.

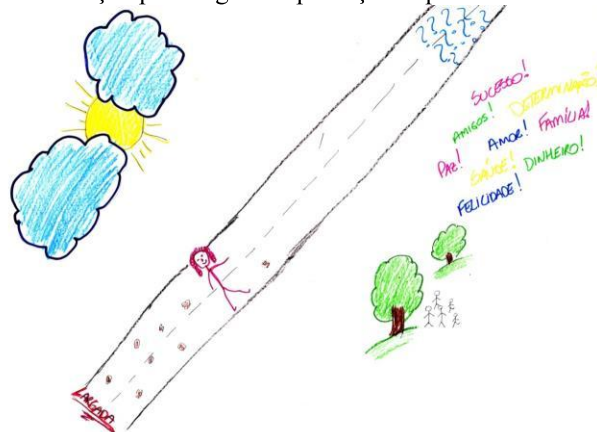
Subtema 2 - Condição psicológica: esperança de que no dia nunca chova

No presente subtema, abordou-se as seguintes perspectivas: sentimentos positivos; pensar, aprender, memória e concentração; autoestima; imagem corporal e aparência, e sentimentos negativos. Durante a graduação, são vários os sentimentos relatados pelos universitários, momentos de esperança por estar próximo ao final do curso, uma perspectiva de iniciar a carreira com um bom trabalho, e, por vezes, sentimento de impotência diante de vários obstáculos que a vida acadêmica trás, conforme apontado na Figura 2.

[...] mas eu acredito assim que eu tenho um pouquinho o acesso, a um pouquinho de tudo, eu faço o que eu gosto, eu tenho a possibilidade de ficar perto também das pessoas que eu gosto, então eu acredito que a minha qualidade de vida, claro, não é tudo aquilo o que eu queria, [...], mas eu acredito que eu tenho uma boa qualidade. Apesar dos apesares. (E2)

[...] mas o desejo que a gente tem de fazer outras coisas além de estudar e trabalhar, as vezes de não poder justamente pela falta de tempo [...]. E o sol? O que ele quer dizer? [...] Que a gente tem sempre uma esperança de que no dia nunca chova! (risos) enquanto a gente ta nesse caminho. (E13)

Figura 2: Condição psicológica: esperança de que no dia nunca chova



Fonte: elaborado pelos participantes da pesquisa.

Neste estudo os acadêmicos mencionam as motivações e dificuldades como sendo flores e pedras no caminho. Contudo, em outro referencial são usadas as expressões dificuldades e facilidades como: fatores que favorecem a qualidade de vida dentro da universidade e quanto aos fatores que comprometem a qualidade de vida¹¹. Observa-se que entre as facilidades se destacam principalmente os novos relacionamentos com colegas do curso, o aprendizado, as vivências e possibilidade da carreira.

No entanto, destaca-se que os acadêmicos têm diferentes percepções sobre qualidade de vida. Alguns fatores favorecem e outros comprometem a qualidade de vida durante o período de graduação e podem configurar o perfil de saúde e adoecimento, associado especialmente ao estresse¹¹. Nesse sentido, para que os estudantes apresentem melhorias em seu desempenho acadêmico e profissional, cabe salientar o papel relevante das relações no âmbito da academia. Essa situação corrobora na compreensão das alterações psicoemocionais do estudante, no decorrer da graduação, e da valorização de aspectos que parecem interferir em sua qualidade de vida¹.

Subtema 3 - Nível de Independência: a faculdade mexeu com o cotidiano individual e familiar

O subtema descrito aponta situações da percepção da qualidade de vida dos estudantes que envolvem: mobilidade; atividades da vida cotidiana; dependência de medicação ou de tratamentos e capacidade de trabalho. No que se refere à vida cotidiana dos acadêmicos nas suas diversidades, é mencionada a rotina de manter a casa, para alguns, cuidar dos filhos, estudar e trabalhar, muitas vezes como um 'ciclo vicioso' que impede a realização de outras atividades no seu dia a dia conforme apresentado na Figura 3.

Como eu sou casada, tenho 2 filhos, a responsabilidade da casa é minha, [...] então, a faculdade não mexeu só com a minha qualidade de vida, mas com a qualidade de vida dos meus filhos, da minha família. [...] Então, dar conta de: limpar a casa, lavar a roupa, ajudar os filhos a, a fazer as atividades da escola, a estudar, a sair no final de semana com o esposo, para não deixar ele, ham... a sem, a, sem minha companhia, meus filhos também sem minha companhia[...]. (E1)
 [...] eu trabalho [...] então as vezes eu trabalho a noite, durante a madrugada, e de dia a gente está na faculdade. (E13)

Figura 3: Nível de Independência: a faculdade mexeu com o cotidiano individual e familiar



Fonte: elaborado pelos participantes da pesquisa.

Os estudantes conhecem e convivem com novas pessoas, incluem-se em contextos inovadores. Por outro lado, quando vínculos de amizade não são estabelecidos, os acadêmicos podem contar apenas com os próprios recursos psicológicos e o apoio das redes formadas anteriormente ao ingresso à universidade, as quais podem estar distantes. Muitos jovens, ao buscarem um curso superior, saem de suas cidades natais e passam a residir longe de seus familiares, um fator que também pode interferir na adaptação à realidade da formação profissional e quando já apresentam vínculos familiares enfrentam a dicotomia entre os afazeres da graduação e família o que impõe uma rotina cansativa e preocupante¹. Para lidar com essa situação, muitos acabam por utilizarem medicamentos sem o devido rigor e acabam por desleixar do seu próprio cuidado⁴.

Subtema 4 -Relações Sociais: a universidade proporciona falta de tempo de estar com o outro

Tal subtema apresenta perspectivas sobre a falta de tempo dos estudantes para estar com a família, e explora as relações pessoais e suporte social. Para alguns acadêmicos, a vida particular, os relacionamentos pessoais são bastante afetados devido à dificuldade de manter a rotina maçante que envolve trabalho, estudos e relacionamento familiar. Para outros, a família

e os amigos quem dão maior suporte nos momentos de dificuldades conforme exposto na Figura 4.

[...] a gente tá longe da família e tal e ta aqui pra fazer a faculdade. [...] Ah, acho que a família é a base da gente né? Porque a gente gostaria de estar sempre perto da família da gente. Mas que, a gente tá, que nem, numa cidade diferente e tal muitos compromissos e não é sempre que a gente consegue ta perto da família. [...] Família! amigos, várias pessoas que quando eu vim pra cá acabei me distanciando[...]. (E12)
[...]A universidade, a falta de tempo de estar com o outro. Isso afetou [...] como é minha qualidade de vida, é o que eu relaciono a casa menor, é que eu tenho muito pouco tempo de estar em casa, é muito pouco tempo que eu fico aqui. (E16)

Figura 4: Relações Sociais: a universidade proporciona falta de tempo de estar com o outro



Fonte: elaborado pelos participantes da pesquisa.

Para alguns acadêmicos, a vida particular e os relacionamentos pessoais são bastante afetados devido à dificuldade de manter a rotina maçante que envolve trabalho, estudos e relacionamento familiar. Para outros, a família e os amigos é quem dão maior suporte nos momentos de dificuldades. Família, saúde e estudo foram quesitos citados como prioridade na vida dos estudantes, tanto ingressantes como concluintes⁹.

Cabe destacar que, além de se pensar nos benefícios de um curso de graduação, deve ser lembrado que existem as dificuldades enfrentadas por estes estudantes no desenrolar de seu processo formativo, como tempo reduzido com a família, obstáculos contrários ao exercício do estudo extraclasse, dificuldade de aprendizado, muitas vezes relacionada com a carga horária de trabalho, sono reduzido e nível elevado de estresse. É evidente que a carga horária de trabalho associada a horas insuficientes de descanso interfere diretamente no rendimento acadêmico, familiar e laboral desse estudante, podendo provocar distúrbios físicos, emocionais e familiares¹².

Subtema 5 - Ambiente: também se pensa no financeiro

Neste subtema apontam-se os recursos financeiros, transporte, oportunidades de recreação/lazer e o ambiente físico. A questão financeira é citada pelos acadêmicos como um fator importante, e que se torna uma preocupação diária levando a privações, tendo que muitas vezes arrumar um trabalho para complementar a renda. Considerando que este subtema também envolve outras questões, além do financeiro, se insere a tentativa de manter um equilíbrio entre as atividades pessoais e universidade segundo a Figura 5.

É, pelo lado financeiro também. [...] hã, as vezes eu tenho, as vezes não, todo dia a gente tem dificuldade com o transporte [...]. (E2)
A gente também pensa pelo financeiro [...], por exemplo, eu sou uma que não recebo bolsa de projeto, nem de nada! Então meus pais têm que me bancar e se virar trabalhando[...] pesa muito, o lado financeiro. (E7)

Figura 5: Ambiente: também se pensa no financeiro



Fonte: elaborado pelos participantes da pesquisa.

Em um estudo foi apontado que dentre os estudantes investigados no que diz respeito a a renda mensal, a maioria afirma ser insuficiente. Essa situação perpassa, especialmente, os estudantes dos Cursos da área da saúde que vivenciam atividade integrais de ensino. Pois exige dos estudantes a realização de inúmeras atividades, o que os ocupam para além dos horários regulares, requerendo quase que uma dedicação exclusiva. Nessa perspectiva tem-se um perfil de estudantes que de maneira geral não trabalham, mas têm que ter uma boa condição financeira para manter suas necessidades socioeconômicas¹³ o que na realidade não prevalece necessitando realizar jornadas extensas, de trabalho, para seu sustento.

A questão financeira é citada pelos acadêmicos como um fator importante e que se torna uma preocupação diária levando a carências, tendo que muitas vezes arrumar um trabalho para

complementar a renda. Também a tentativa de manter um equilíbrio entre as atividades pessoais e universidade¹⁴. O trabalhar e o estudar são atividades dicotômicas, bastante comuns aos acadêmicos que ingressam na educação superior nos dias de hoje. Os motivos que levam os estudantes a trilharem tal caminho é a busca pela melhoria da condição financeira, aliada à realização profissional, características estas peculiares às pessoas possuidoras de uma ou mais atividades laborais que buscam pela educação superior, visto que estas visualizam a forma de alcançar a realização pessoal e profissional.

CONCLUSÃO

No decorrer da análise do discurso dos acadêmicos, foi possível perceber que as situações vivenciadas pelo grupo deste estudo já apareciam com frequência em pesquisas anteriormente realizadas, seja com acadêmicos brasileiros como também em estudos desenvolvidos em outros países. Na verdade, o ingresso na Universidade em um curso de graduação da área da saúde, e em período integral, exige do estudante uma série de adaptações em seu cotidiano, que são necessárias para a sua formação profissional, assim como são importantes para a instituição formadora.

Algumas constatações decorrentes deste estudo podem ser enfatizadas. A iniciar, pelo estresse, o sono e a falta de tempo para dormir, relatados pela maioria dos acadêmicos e principalmente daqueles que, além de estudar, precisam trabalhar à noite, são fatores apontados como redutores da qualidade de vida. A variação de sentimentos relatados pelos acadêmicos, momentos de esperança por estar próximo ao final do curso, uma perspectiva de iniciar a carreira com um bom trabalho, e, por vezes, sentimento de impotência diante de vários obstáculos que a vida acadêmica traz também devem ser considerados.

No que se refere à vida cotidiana dos acadêmicos nas suas diversidades, é mencionada a rotina de manter a casa, para alguns, cuidar dos filhos, estudar e trabalhar, muitas vezes como um “ciclo vicioso” que impede a realização de outras atividades no seu dia a dia. Para alguns acadêmicos, a vida particular, os relacionamentos pessoais são bastante afetados devido à dificuldade de manter a rotina maçante que envolve trabalho, estudos e relacionamento familiar. Para outros, a família e os amigos quem dão maior suporte nos momentos de dificuldades. A questão financeira é citada pelos acadêmicos como um fator importante, e que se torna uma preocupação diária.

A própria experiência durante o período de graduação em enfermagem na UFFS, na vivência de situações de adaptação à grade curricular - por ter ingressado na universidade por meio de transferência de outra instituição - facilitou a compreensão das situações e particularidades na vida dos acadêmicos, inclusive os sentimentos relatados foram, por diversas vezes, também sentidos.

Diante disto, pensa-se ser necessário que se dê atenção a essa temática e continuidade nos estudos sobre a Qualidade de vida dos acadêmicos, porém com um olhar mais voltado para a resolução ou melhoria desse quadro. Isto poderá ser feito por meio de intervenções por parte da instituição de ensino e/ou em conjunto com os professores, considerando os meios que o próprio curso traz em seus componentes curriculares, como grupos de conversas, escuta ativa, projetos que trabalhem esse tema. Também é importante a criação de espaço terapêutico nas dependências da Universidade, que tenham como intuito único de auxiliar o estudante, e, quando necessário, encaminhá-lo a atendimento em serviços de saúde. A ideia de objetivo único, neste caso, é intencional, para que não represente nova demanda de atividades para acadêmicos já sobrecarregados, mas um ponto de referência para o estudante que necessita de apoio.

Por fim, torna-se interessante pensar em expandir esse estudo para além do curso de Graduação em Enfermagem na UFFS, com o propósito de melhorar o desempenho dos acadêmicos e tornar o período da graduação menos estressante, a fim de que estejam sendo preparados para assumir maiores desafios em suas vidas.

REFERÊNCIAS

1. Anversa AC. et al. Qualidade de vida e o cotidiano acadêmico: uma reflexão necessária. Cad. Bras. Ter. Ocup. 2018;26(3):626-31. Available from: <https://www.scielo.br/pdf/cadbto/v26n3/2526-8910-cadbto-26-03-00626.pdf>.
2. World Health Organization (CH). The development of the World Health Organization quality of life assessment instrument (WHOQOL). In: Orley J, Kuyken W, editors. Quality of life assessment: international perspectives. Berlin: Springer Verlag. 1994. p. 41-60.
3. Langame AP, et al. Quality of life of university students and their academic performance. Rev Bras Promoç Saúde. 2016; 29(3):313-25. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-831863>.
4. Souza, JT, Felipe, RNR, Munhoz, CJM. Qualidade de vida e autocuidado dos acadêmicos de enfermagem. Rev Intern Saúde Coletiva. 2015;7(7):10-84. Available from: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&pid=S1983-1447201600020040700001&lng=en

5. Freitas ACMde et al. Intervening factors in the quality of life of nursing student. *Rev enferm UFPE on line*. 2018;12(9):2376-85. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/230110/29923>.
6. Minayo MCS. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
7. Cabral IE, Neves ET. Pesquisar com o método criativo sensível na enfermagem: fundamentos teóricos e aplicabilidade. In: Lacerda MR, Costenaro RGS. (Orgs.). *Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde*. Porto Alegre: Moriá, 2015. p. 325-350.
8. Orlandi EP. *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*. 7. ed. Campinas: Pontes, 2007.
9. Lamers JMS, Santos BS, Toassi RFC. Retenção e evasão no Ensino Superior público: estudo de caso em um curso noturno de Odontologia. *Educação em Revista*. 2017;33:1-26, 2017. Available from: <https://www.scielo.br/pdf/edur/v33/1982-6621-edur-33-e154730.pdf>.
10. Moura IH, Nobre RS, Cortez RMA, Campelo V, Macêdo SF, Silva ARV. Quality of life of undergraduate nursing students. *Rev Gaúcha Enferm*. 2016;37(2):e55291. Available from: <https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v37n2/0102-6933-rgenf-1983-144720160255291.pdf>.
11. Machado AS, Oselame GB, Neves EB. Avaliação do Perfil e qualidade de Vida do Acadêmico de Enfermagem. *Revista de Atenção à Saúde*. 2016;14(47):55-60. Available from: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/3417.
12. Barros M.J. et al. Avaliação da qualidade de vida de universitários da área da saúde. *Revista Brasileira de Educação e Saúde*. 2017; 7(1):16-22. Available from: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/4235>.
13. Moritz AR et al. Quality of life of undergraduate nursing students at a Brazilian public university. *Invest. Educ. Enferm*. 2016; 34(3):564-72. Available from: <http://www.scielo.org.co/pdf/iee/v34n3/2216-0280-iee-34-03-00564.pdf>.
14. Fontana RT, Brigo L. Estudar e trabalhar: percepções de técnicos de enfermagem sobre esta escolha. *Saúde (Santa Maria)*. 2016;42(1):179-85. Available from: <https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/20477/pdf>.